

Big techs têm crise inédita após fartura

Ventos mudaram e gigantes americanas da tecnologia demitem aos milhares; juros altos e recuo do e-commerce abalaram o setor

DE SÃO PAULO

As gigantes da tecnologia, grupo de empresas mais valiosas do mundo – Apple, Microsoft, Alphabet (Google), Amazon e Meta (Facebook, Instagram e WhatsApp) – foram as companhias que melhor surfaram no auge da pandemia, quando o isolamento social se fez necessário para combater o vírus e, conseqüentemente, a digitalização de diversos segmentos foi obrigatória para manter a economia mundial girando.

Pouco mais de um ano da normalização dos serviços, os ventos mudaram e essas empresas enfrentam uma crise inédita. A Meta demitiu 13% da força de trabalho no último dia 9, totalizando 11 mil corte, o maior feito entre as empresas de

NO BRASIL

Ao longo do ano, diversos nomes do mercado brasileiro de tecnologia também realizaram cortes, como Quinto Andar, Loft e Hotmart, seguindo seus pares internacionais Stripe (pagamentos on-line), GoPuff (delivery de alimentos dos EUA) e Coinbase (corretora de criptomoedas). Além da queda da demanda por produtos e serviços on-line, o crédito que as sustenta enquanto não dão lucro ficou mais caro com a subida dos juros.

tecnologia até hoje. Na semana seguinte, a varejista Amazon começou a demitir 10 mil funcionários e planeja mais uma rodada em 2023, segundo já adiantou o CEO Andy Jassy.

Outras demissões ocorrer-



Empresa de Zuckerberg enfrenta TikTok e dificuldades com metaverso

ram no Twitter, Netflix, Snap (Snapchat) e Lyft (rival do Uber) nos últimos meses, entre outras companhias, incluindo startups de menor porte, ao longo do ano. Desde janeiro, mais de 17 mil foram demitidos pelo segmento de tecnologia dos EUA, sem incluir a Salesforce (software de CRM).

Apple e Google não concretizaram demissões, mas essas companhias já sinalizaram que vão buscar mais eficiência em seus produtos (o que pode significar aumento de preços para o consumidor final) e, no curto prazo, diminuirão ou congelarão a contratação de funcionários. Em outubro, a Microsoft demitiu mil em todo o mundo.

Para especialistas, cada uma dessas big techs faz

ajustes por um motivo diferente. Mas o que as une é o cenário econômico desafiador deste ano, que traz a volta à normalidade pré-pandêmica (menor digitalização, como arrefecimento do e-commerce e do streaming), a alta dos juros globais, que encarece a tomada de capital que essas empresas dependem em grande quantidade enquanto não dão lucro), e a guerra na Ucrânia, que desestabiliza as cadeias de produção e faz o mundo crescer menos.

“As gigantes da tecnologia estão começando a ver um cenário de turbulência depois de um período de crescimento massivo”, diz o analista Dan Ives, da consultoria WedBush. (Estadão Conteúdo)